

Universidade Federal da Paraíba  
Campus II  
Centro de Humanidades  
Departamento de Economia e Finanças

Orientador: Prof. Salomão Barbosa de Menezes  
Aluna: Rosa Farias Dias

Estágio Supervisionado:

" Projeto para implantação de uma Indústria de Doces "

Início: 14.10.85

Término: 29.11.85

Carga horária: 272 horas

Campina Grande - Paraíba

Dezembro de 1985



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

## Í N D I C E

- I. Mérito do empreendimento
  - a) Aproveitamento de matérias primas
  - b) Oportunidade para novos empregos
  - c) Viabilidade econômico-financeira
  - d) Recolhimento do ICM
  - Outros méritos que justifica o empreendimento
  
- II. Natureza jurídica
  - 2.1. Identificação da empresa
    - 2.1.1. Razão social
    - 2.1.2. Sede
    - 2.1.3. Capital integralizado
    - 2.1.4. Capital a integralizar
  - 2.2. Apresentação
  - 2.3. Estrutura do capital
  
- III. Produção e vendas
  - 3.1. Produção
  - 3.2. Vendas
  
- IV. Fatores de produção
  - 4.1. Matérias-primas e Material secundário
  - 4.2. Consumo de insumo
  - 4.3. Mão de obra fixa e variável

V. Mercado

- 5.1. O produto
- 5.2. Área de vendas da empresa
- 5.3. Metodologia
- 5.4. Evolução da população urbana regional
- 5.5. Projeção da população urbana regional
- 5.6. Quantificação da demanda
- V 5.7. Conclusões

VI. Localização

- 6.1. Considerações gerais
- 6.2. Razões fundamentais para a escolha da localização

VII. Processo produtivo

VIII. Investimento do projeto

IX. Custos e rentabilidade

- 9.1. Custos
- 9.2. Rentabilidade

X. Esquema financeiro

- 10.1. Calendário de inversões e de mobilização de recursos.

i. A P R E S E N T A Ç Ã O

O presente trabalho foi elaborado visando atender a uma exigência da coordenação do Curso de Bacharelado em Economia da UFPB - Universidade Federal da Paraíba, campus II - Campina Grande, que torna obrigatório a todos os seus alunos um estágio supervisionado ou algo equivalente.

ii. D E D I C A T Ó R I A

Aos meus pais e irmãos.

E a meu esposo companheiro de todas às horas, inclusive, nos momentos mais difíceis.

iii. A G R A D E C I M E N T O S

Ao professor Salomão Barbosa de Menezes pela sua incansável colaboração e orientação para realização desse trabalho.

## I. Mérito do empreendimento

O empreendimento se destaca pelos seguintes méritos:

### a) Aproveitamento de Matérias-primas

A indústria em apreço apresenta um consumo mensal de 84.851.400 de ma térias-primas, sendo que quase a totalidade desse volume é da própria re gião.

Dando assim maior facilidade para sua produção.

### b) Oportunidade para novos empregos.

Haverá uma oportunidade para a criação de 44 novos empregos que irão beneficiar a comunidade, através do aproveitamento da mão-de-obra existen te em Campina Grande e cidades circunvizinhas.

Com um total anual de salários no valor de Cr\$ 369.240.000 (trezentos e sessenta e nove milhões, duzentos e quarenta mil cruzeiros).

### c) Viabilidade econômica-financeira

Quanto a lucratividade:

O projeto apresenta uma lucratividade da ordem de 2.313.628.552 de cru zeiros que serve para atender, amplamente aos compromissos da empresa, dei xando ainda uma boa margem de recursos disponíveis para o bom andamento dos negócios. Em razão disso, o empreendimento ora em estudo, mostra-se

perfeitamente viável, quanto a sua lucratividade.

Quanto ao ponto de nivelamento:

O ponto de equilíbrio deste empreendimento está situado em torno de 27% havendo assim uma boa margem de segurança para que a empresa possa definir quanto a sua política de funcionamento afim de alcançar seus objetivos.

Quanto ao retorno do Capital Próprio:

O retorno do capital próprio investido no presente projeto será o que vem fortalecer a viabilidade de novos empreendimentos.

Quanto ao retorno do Capital Financiado:

Pelo apresentado a empresa terá condições de saldar o capital financiado no período previsto.

Quanto a participação no Mercado:

Conforme o estudo feito, vê-se que a demanda prevista pela empresa e o seu nível de produção existem possibilidades de comercialização na área desejada, pois o produto é de fácil aceitação pela população urbana regional.

d) Recolhimento do ICM

Com a implantação e operação deste empreendimento haverá um fluxo de recursos para as finanças da Paraíba.

Além dos aspectos abordados, o empreendimento é justificável pelos seguintes méritos:

- a) aumento e diversificação do parque industrial campinense;
- b) oferta constante de produtos de boa qualidade, normalmente importados de outros Estados;
- c) utilização das instalações de um empreendimento em fase de relocação já devidamente aprovada.



## II. Natureza Jurídica

### 2.1. A identificação da empresa

2.1.1. Razão Social: Doces Colibri LTDA.

2.1.2. Sede: Campina Grande (PB).

2.1.3. Capital Integralizado: Cr\$ 1.200.000,00

2.1.4. Capital a Integralizar: Cr\$ 973.847.932

### 2.2. Apresentação

A empresa tem sede e foro na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda, sob o nº 00.000.222 devidamente registrada na Junta Comercial do Estado sob o Nº 0.008, por despacho de 02 de janeiro de 1982.

O objetivo do negócio será a fabricação de doces em massa e terá a denominação comercial de doces Delta.

A sociedade que é industrial e comercial por quotas de responsabilidade limitada, reger-se-á pelo disposto na Lei 3.708, de 10 de janeiro de 1919. O prazo de duração da sociedade é indeterminado.

### 2.3. Estrutura do capital

Tabela 2.1 - Estrutura do capital da empresa

QUOTISTA		IMOBILIZAÇÃO		TOTAL Cr\$
		ATUAL Cr\$	FUTURA Cr\$	
José Maria da Silva	40%	480.000	389.539.172	390.019.172
Paulo Pereira Peixoto	30%	360.000	292.154.380	292.514.380
Mário Mariano Melo	30%	360.000	292.154.380	292.514.380
TOTAL		1.200.000	973.847.932	975.047.932

### III. Produção de Vendas

#### 3.1. Produção

Quando utilizando sua capacidade plena de produção, a empresa apresentará um volume anual de 750 toneladas de doces em massa num regime de 24 dias úteis de trabalho mensal e 280 dias anual, numa jornada diária de trabalho de 8 horas.

<u>PRODUTO</u>	<u>PRODUÇÃO MENSAL</u>	<u>PRODUÇÃO ANUAL</u>
Doce de Goiaba	31.500 Kg	378.000 Kg
Doce de Banana	31.000 Kg	372.000 Kg

#### 3.2. Vendas

O faturamento anual da empresa está estimado em Cr\$ 5.250.000.000 considerando os seguintes preços unitários de venda:

Doce de Goiaba : Cr\$ 7.000 Kg  
Doce de Banana : Cr\$ 7.000 Kg

Tabela 3.1 - Projeção da produção e vendas anuais

DISCRIMINAÇÃO	U	PRODUÇÃO		PREÇO UNITÁRIO Cr\$	RECEITA Cr\$	
		MENSAL	ANUAL		MENSAL	ANUAL
Doce de Goiaba	Kg	31.500	378.000	7.000	220.500.000	2.646.000.000
Doce de Banana	Kg	31.000	372.000	7.000	217.000.000	2.604.000.000
TOTAL		62.500	750.000	-	437.500.000	5.250.000.000

#### IV. Fatores de produção

##### 4.1. Matérias primas e Material secundários

A empresa apresentará anualmente um consumo de Cr\$ 1.018.216.800 na aquisição de matérias primas e material secundário, assim discriminado:

Tabela 4.1 - Consumo de Matérias primas e Material secundário

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	CONSUMO		PREÇO UNI- TÁRIO-CIF	DISPÊNDIO TOTAL - Cr\$	
		MENSAL	ANUAL		MENSAL	ANUAL
Goiaba "in natura"	Kg	17.325	207.900	300,00	5.197.500	62.370.000
Banana "in natura"	Kg	18.600	223.200	350,00	6.510.000	78.120.000
Açúcar	Kg	31.250	375.000	2.220,00	69.375.000	832.500.000
Embalagens Plásticas	folha	62.500	750.000	25,00	1.562.500	18.750.000
Fita adesiva	rolo	63	756	300,00	18.900	226.800
Embalagem papelão	caixa	6.250	75.000	350,00	2.187.600	26.250.000
TOTAL					84.851.400	1.018.216.800

##### 4.2. Consumo de insumos

A despesa anual referente a aquisição de insumos será de Cr\$ 49.200.000 assim discriminada:

DISCRIMINAÇÃO	DISPÊNDIO TOTAL - Cr\$	
	MENSAL	ANUAL
Água	1.200.000,00 x 12	14.400.000
Energia Elétrica	1.500.000,00	18.000.000
FULL OIL	1.400.000,00	16.800.000
<b>TOTAL</b>	<b>4.100.000,00</b>	<b>49.200.000</b>

#### 4.3. Mão-de-obra

Tabela 4.3 - Mão de Obra

DISCRIMINAÇÃO	Q	(*) Cr\$ SALÁRIO MENSAL	DISPÊNDIO TOTAL - Cr\$	
			MENSAL	ANUAL
<b>Diretoria</b>	<b>3</b>		<b>12.000.000</b>	<b>144.000.000</b>
Diretor Administrativo	1	4.000.000,00	4.000.000 x 12	48.000.000
Diretor Comercial	1	4.000.000,00	4.000.000 x 12	48.000.000
Diretor Industrial	1	4.000.000,00	4.000.000 x 12	48.000.000
<b>Administração</b>	<b>9</b>		<b>7.250.000</b>	<b>87.000.000</b>
Gerente	1	1.800.000,00	1.800.000 x 12	21.600.000
Contador	1	1.700.000,00	1.700.000	20.400.000
Auxiliar de escritório	1	850.000,00	850.000	10.200.000
Recepcionista	1	400.000,00	400.000	4.800.000
Contínuo	1	400.000,00	400.000	4.800.000
Vigia	2	450.000,00	900.000	10.800.000
Motorista	2	600.000,00	1.200.000	14.400.000
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>-</b>	<b>19.250.000</b>	<b>231.000.000</b>

(\*) Salário "per capita"

Tabela 4.4 - Mão de Obra variável

DISCRIMINAÇÃO	Q	SALÁRIO MENSAL "per capita " Cr\$	DISPENDIO TOTAL - Cr\$	
			MENSAL	ANUAL
Setor de armazenamento	4	360.000,00	1.440.000 x 12	17.280.000
Setor de produção	20	360.000,00	7.200.000	86.400.000
Setor de embalagem	8	360.000,00	2.880.000	34.560.000
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>-</b>	<b>11.520.000</b>	<b>138.240.000</b>

## V. Mercado

### 5.1. O produto

Doces de goiaba e banana sempre constituíram produtos que tem apresentado, há muito tempo, uma demanda considerável.

Na região considerada, ou seja, o Nordeste.

### 5.2. Área de vendas da empresa

A empresa pretende comercializar a sua produção em todos os Estados do Nordeste.

### 5.3. Metodologia

Como se trata de produtos que apresentam uma grande aceitação, a presente empresa pretende, ou seja tem interesse em concentrar suas vendas nesse segmento do mercado. Sendo assim, o presente estudo pretende quantificar a demanda regional de doces (goiaba e banana) e o cotejo como produção prevista pela empresa.

Portanto, foram considerados os seguintes aspectos:

- Evolução da população urbana regional nos anos 1970 - 1980;
- Estimativa da população urbana regional para os anos 1985 - 1990;
- Consumo "per capita" dos produtos na região equivalente a:
  - . Doce de goiaba 3,2 Kg/ano
  - . Doce de Banana 3,5 Kg/ano

#### 5.4. Evolução da População Urbana Regional

De acordo com os dados visualizados na tabela 5.1 a população regional no período 1970 - 1980 aumentou o seu contingente populacional em 5.833.462 habitantes em termos absoluto e em termos percentuais, o equivalente a 67%.

Tabela 5.1 - Evolução da População Urbana Regional - Ne.

ANO	NORDESTE TOTAL	AUMENTO EM TERMOS ABSOLUTOS	AUMENTO EM TERMOS (%)
1970	11.751.736	5.833.462	67
1980	17.585.198		

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil - 1982 - IBGE

#### 5.5. Projeção da população urbana Regional

Levando-se em consideração a taxa geométrica de crescimento anual verificada no período 1970/1980, no Nordeste urbano, a tabela 5.2 visualiza a projeção da população regional para o período 1985 - 1990.



Tabela 5.2 - Estimativa da população da área de vendas pretendida.

REGIÃO	A N O S					
	1985	1986	1987	1988	1989	1990
NORDESTE	21.511.465	22.396.209	23.317.343	24.276.362	25.274.825	26.314.353

#### 5.6. Quantificação da demanda

Com base na metodologia considerada, as tabelas 5.3 e 5.4, a seguir, permitirá visualizar a previsão do consumo dos produtos a serem industrializados pela empresa, durante o período 1985/1990 - na região.

Tabela 5.3 - Projeção da demanda de doce de goiaba na área de vendas da empresa.

ANOS	POPULAÇÃO ESTIMADA NORDESTE	CONSUMO MÉDIO ANUAL PER CAP.	DEMANDA ESTIMADA
1985	21.511.465	3,2	68.836.688
1986	22.396.209	3,2	71.667.869
1987	23.317.343	3,2	74.615.498
1988	24.276.362	3,2	77.684.358
1989	25.274.825	3,2	80.879.440
1990	26.314.353	3,2	84.265.930

Tabela 5.4 - Projeção da demanda de doces de banana na área de vendas da empresa.

ANOS	POPULAÇÃO ESTIMADA NORDESTE	CONSUMO MÉDIO ANUAL PER CAP.	DEMANDA ESTIMADA
1985	21.511.465	3,5	75.290.128
1986	22.396.209	3,5	78.386.732
1987	23.317.343	3,5	81.610.701
1988	24.276.362	3,5	84.967.267
1989	25.274.825	3,5	88.461.888
1990	26.314.353	3,5	92.100.236

### 5.7. Conclusões

Considerando-se a demanda prevista pela empresa e o seu nível de produção é fácil observar as francas possibilidades de comercialização na área de vendas desejada pela empresa.

As tabelas 5.5 e 5.6, que segue, demonstram um cotejo entre a demanda prevista e a produção da empresa.

Tabela 5.5 - Demanda anual prevista e a produção anual estimada de Doce de goiaba.

ANOS	DEMANDA ANUAL PRE-VISTA (a)	PRODUÇÃO ANUAL ESTIMADA DA EMPRESA (b)	RELAÇÃO b/2
1985	68.836.688	378.000	0,55
1986	71.667.869	378.000	0,53
1987	74.615.498	378.000	0,51
1988	77.684.358	378.000	0,49
1989	80.879.440	378.000	0,47
1990	84.205.930	378.000	0,45

Tabela 5.6 - Demanda anual prevista e a produção anual estimada de Doce de banana

ANOS	DEMANDA ANUAL PRE-VISTA (a)	PRODUÇÃO ANUAL ESTIMADA DA EMPRESA (b) Kg	RELAÇÃO b/2
1985	75.290.128	372.000	0,49
1986	78.386.732	372.000	0,47
1987	81.619.701	372.000	0,46
1988	84.967.267	372.000	0,44
1989	88.461.888	372.000	0,42
1990	92.100.236	372.000	0,40

## VI. Localização

### 6.1. Considerações gerais

A empresa será implantada na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, na Avenida Assis Chateaubriand, s/n, equidistante do Distrito Industrial e do Centro da cidade.

### 6.2. Razões fundamentais para a escolha da localização

- 6.2.1. Disponibilidade de matérias-primas
- 6.2.2. Proximidade dos Centros consumidores
- 6.2.3. Disponibilidade de transportes
- 6.2.4. Disponibilidade de Energia elétrica
- 6.2.5. Disponibilidade de água
- 6.2.6. Existência de Moderno Sistema de Telecomunicações
- 6.2.7. Disponibilidade de Mão-de-Obra
- 6.2.8. Existência de Importante rede sanitária

## VII. Processo produtivo

### 7.1. Introdução

O processo produtivo a ser utilizado pela empresa será bastante simples e largamente difundido em toda região. Portanto, a empresa não terá nenhum problema quanto a utilização da mão-de-obra direta.

### 7.2. Fluxo de produção

O processo de produção a ser utilizado pela empresa apresenta-se visualizado no fluxo de produção anexo.

### 7.3. Consumo de Matérias-primas e Material secundário por Unidade de produção:

#### a) Doce de goiaba

Para fabricação de cada Kg de doce de goiaba em massa, serão utilizados os seguintes insumos:

Matérias primas:	Goiaba "in natura"	550 gramas
	Açúcar:	500 gramas
Embalagens:	Folhas plásticas:	1 unidade
	Caixa de papelão:	1 caixa para cada 10 Kg
	Fita adesiva:	1 rolo para cada 1000 Kg

b) Doce de banana

Para a produção de cada Kg de doce de banana em massa, serão utilizados os seguintes insumos:

Matérias primas:	Banana "in natura":	600 gramas
	Açúcar:	500 gramas
Embalagens:	Folhas plásticas:	1 unidade
	Caixa de papelão	1 caixa para cada 10 Kg
	Fita adesiva:	1 rolo para cada 1000 Kg

### VIII. Investimento do projeto

As inversões totais previstas para a implantação da empresa, serão de Cr\$ 1.218.809.915 discriminadas na tabela abaixo:

Tabela 8.1 - Investimento projetado

<u>DISCRIMINAÇÃO</u>	<u>BASE DOS CÁLCULOS</u>	<u>VALOR Cr\$</u>
<u>I. Inversões fixas</u>		<u>538.000.000,00</u>
1.1. Área Industrial	Escritura Pública	15.000.000,00
1.2. Serviços de Terraplenagem	Orçamento	2.800.000,00
1.3. Despesas de Organização	Estimativa	1.400.000,00
1.4. Edificações principais	Orçamento	300.000.000,00
1.5. Edificações secundárias	Orçamento	16.000.000,00
1.6. Máquinas e equipamentos	Orçamento	128.000.000,00
1.7. Instalações elétricas	Orçamento	1.800.000,00
1.8. Móveis e utensílios	Orçamento	3.000.000,00
1.9. Veículos	Propostos	50.000.000,00
1.10 Eventuais	Estimativa	20.000.000,00
		<u>680.809.915,00</u>
<u>II. Capital de trabalho</u>		
2.1. Estoque de Matérias primas e Material secundário	Tabela 8.2	235.089.200
2.2. Estoque de produtos acabados	Tabela 8.3	21.214.135
2.3. Produtos em elaboração	Tabela 8.4	6.756.580
2.4. Disponibilidade mínima em caixa ou bancos	10% do faturamento/mês	43.750.000
2.5. Duplicatas em carteira ou em cobrança simples	Tabela 8.5	367.500.000,00
2.6. Peças e Material de reposição	Estimativa	6.500.000,00
<u>TOTAL</u>		<u>1.218.809.915</u>

Tabela 8.2 - Estoque de Matérias primas e Material secundário

DISCRIMINAÇÃO	UNID	PERÍODO (dias)	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO (CIF) - Cr\$	VALOR - Cr\$
Goiaba "in natura"	Kg	72	5.975	300	15.592.500
Banana "in natura"	Kg	6	4.650	350	1.627.500
Açucar	Kg	72	93.750	2.220	208.125,000
Embalagem plástica	Folha	48	125.000	25	3.125.000
Embalagem papelão	Caixa	72	18.750	350	6.562.500
Fita adesiva	rolo	72	189	300	56.700
TOTAL					235.089.200

Tabela 8.3 - Estoque de produtos acabados

DISCRIMINAÇÃO	UNID	PERÍODO (dias)	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO (CIF) - Cr\$	VALOR - Cr\$
Goiaba "in natura"	Kg	6	4.331	300	1.299.300
Banana "in natura"	Kg	6	4.650	350	1.627.500
Açucar	Kg	6	7.813	2.220	17.344.860
Embalagem plástica	Folha	6	15.625	25	390.625
Embalagem papelão	Caixa	6	1.563	350	547.050
Fita adesiva	Rolo	6	16	300	4.800
TOTAL					21.214.135



Tabela 8.4 - Produtos em elaboração

DISCRIMINAÇÃO	UNID	PERÍODO (dias)	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO (CIF) - Cr\$	VALOR - Cr\$
Goiaba "in natura"	Kg	2	1.444	300	433.200
Banana "in natura"	Kg	2	1.550	350	542.500
Açucar	Kg	2	2.604	2,220	5.780.880
TOTAL					6.756.580

Tabela 8.5 - Mutações e vendas

RECEITA MÉDIA MENSAL Cr\$	VENDAS Á VISTA	VENDAS A PRAZO - Cr\$		
		30 dias	45 dias	60 dias
437.500.000	43.750.000	87.500.000	175.000.000	131.250.000
Valor equivalente		87.500.000	262.500.000	262.500.000
Total das vendas a prazo			Cr\$ 612.500.000	
Previsão para duplicatas descontadas no período			Cr\$ 246.000.000	
Duplicatas em carteira ou na cobrança simples			Cr\$ 367.500.00	

Observação: O limite para desconto de duplicatas foi considerado, tomando-se por base 40,0% do total das vendas a prazo.

## IX. Custos e rentabilidade

### 9.1. Custos

Utilizando sua capacidade máxima de produção, a empresa terá seus custos totais estimados em Cr\$ 3.200.956.194. Os custos fixos corresponderão a Cr\$ 771.843.568 enquanto que os custos variáveis estão estimados em Cr\$ 2.429.111.626.

Tabela 9.1 - Estimativa dos custos totais anuais

DISCRIMINAÇÃO	BASE DA ESTIMATIVA	VALOR TOTAL Cr\$
<b>I. <u>Custos fixos</u></b>		<b><u>771.843.568</u></b>
1.1. Honorários de diretoria	Tabela 4.3	144.000.000
1.2. Salários de administração	Tabela 4.3	87.000.000
1.3. Encargos sociais	50% e/item 1.2	43.500.000
1.4. Depreciações	Tabela 9.2	30.572.000
1.5. Seguros	Estimativa	10.000.000
1.6. Despesas gerais	Estimativa	18.000.000
1.7. Juros sobre empréstimos	84% ao ano e Cr\$ 243.761.983	204.760.065
1.8. Remuneração e/Capital próprio	24% ao ano e Cr\$ 975.047.932	234.011.503
<b>II. <u>Custos variáveis</u></b>		<b><u>2.429.111.626</u></b>
2.1. Salários de Mão de obra direta	Tabela 4.4	138.240.000
2.2. Encargos sociais	50% e/item 2.1.	69.120.000
2.3. Matéria primas e M. Secundário	Tabela 4.1	1.018.216.800
2.4. Insumos	Tabela 4.2	49.200.000
2.5. Impostos e/vendas (ICM)	Tabela 9.3	686.034.826
2.6. Comissão sobre vendas	5,0% e/faturamento total	262.500.000
2.7. Juros e/duplicatas descontadas	7,0% ao mês	205.800.000
<b>TOTAL</b>		<b><u>3.200.955.194</u></b>

Tabela 9.2 - Cálculo das depreciações

DISCRIMINAÇÃO	VALOR Cr\$	VALOR RESIDUAL Cr\$	VALOR LÍQUID P/DEPRECIA.	VIDA ÚTIL anos	TAXA % ano	VALOR TOTAL Cr\$
Edificações principais	300.000.000	75.000.000	225.000.000	20	5%	11.250.000
Edific. Secundárias	16.000.000	1.600.000	14.400.000	10	10%	1.440.000
Máquinas e Equip.	128.000.000	25.600.000	102.400.000	10	10%	10.240.000
Instalações elétricas	1.800.000	180.000	1.620.000	10	10%	162.000
Móveis e Utensílios	3.000.000	600.000	2.400.000	5	20%	480.000
Veículos	50.000.000	15.000.000	35.000.000	5	20%	7.000.000
<b>TOTAL</b>						<b>30.572.000</b>

Observação: Valor residual

Edificações principais	25,0 %
Edificações secundárias	10,0 %
Máquinas e Equipamentos	20,0 %
Instalações elétricas	10,0 %
Móveis e Utensílios	20,0 %
Veículos	30,0 %

## 9.2. Rentabilidade

Trabalhando a plena capacidade de produção, a empresa apresentará um lucro equivalente a Cr\$ 2.313.628.309.

### a) Rentabilidade em função de:

Lucro/Investimento total	2.313.628.309 / 1.218.809.915 = 1,89 %
Lucro/custos totais	2.313.628.309 / 3.200.955.194 = 0,72 %
Lucro/recursos próprios	2.313.628.309 / 975.047.932 = 2,37 %
Lucro/financiamento	2.313.628.309 / 243.761.983 = 9,49 %

### b) Ponto de Nivelamento:

$$u = \frac{Cf}{RT - CV} = \frac{771.843.568}{5.250.000.000 - 2.429.111.626} = 27 \%$$

Tabela 9.3 - Demonstração do cálculo do ICM

DISCRIMINAÇÃO	valor anual Cr\$	ORIGEM				VALOR DO ICM Cr\$		Valor total	
		PARAÍBA	%	OUTROS	%	PARAÍBA	OUTROS	ICM	Cr\$
Goiaba "in natura"	62.370.000	46.777.500	75	15.592.500	25	7.952.175	1.871.100	9.823.275	
Banana "in natura"	78.120.000	70.308.000	90	7.812.000	10	11.952.360	937.440	12.889.800	
Açucar	832.500.000	749.250.000	90	80.250.000	10	127.372.500	9.990.000	137.362.500	
Embalagem Plast.	18.750.000	11.250.000	60	7.500.000	40	1.912.500	900.000	2.812.500	
Embalagem Papel.	26.250.000	18.375.000	70	7.875.000	30	3.123.750	945.000	4.068.750	
Fita adesiva	226.800	22.680	10	204.120	90	3.855	24.494	28.349	
TOTAL DE CRÉDITO						152.317.140	14.668.034	166.985.174	

DISCRIMINAÇÃO	Valor anual Cr\$	DESTINO				VALOR DO ICM Cr\$		Valor total	
		PARAÍBA	%	OUTROS	%	PARAÍBA	OUTROS	ICM	Cr\$
Doce de goiaba	2.646.000.000	2.116.800.000	80	529.200.000	20	359.856.000	63.504.000	423.360.000	
Doce de banana	2.604.000.000	2.343.600.000	90	260.400.000	10	398.412.000	31.248.000	429.660.000	
TOTAL DO CRÉDITO						758.268.000	94.752.000	853.020.000	

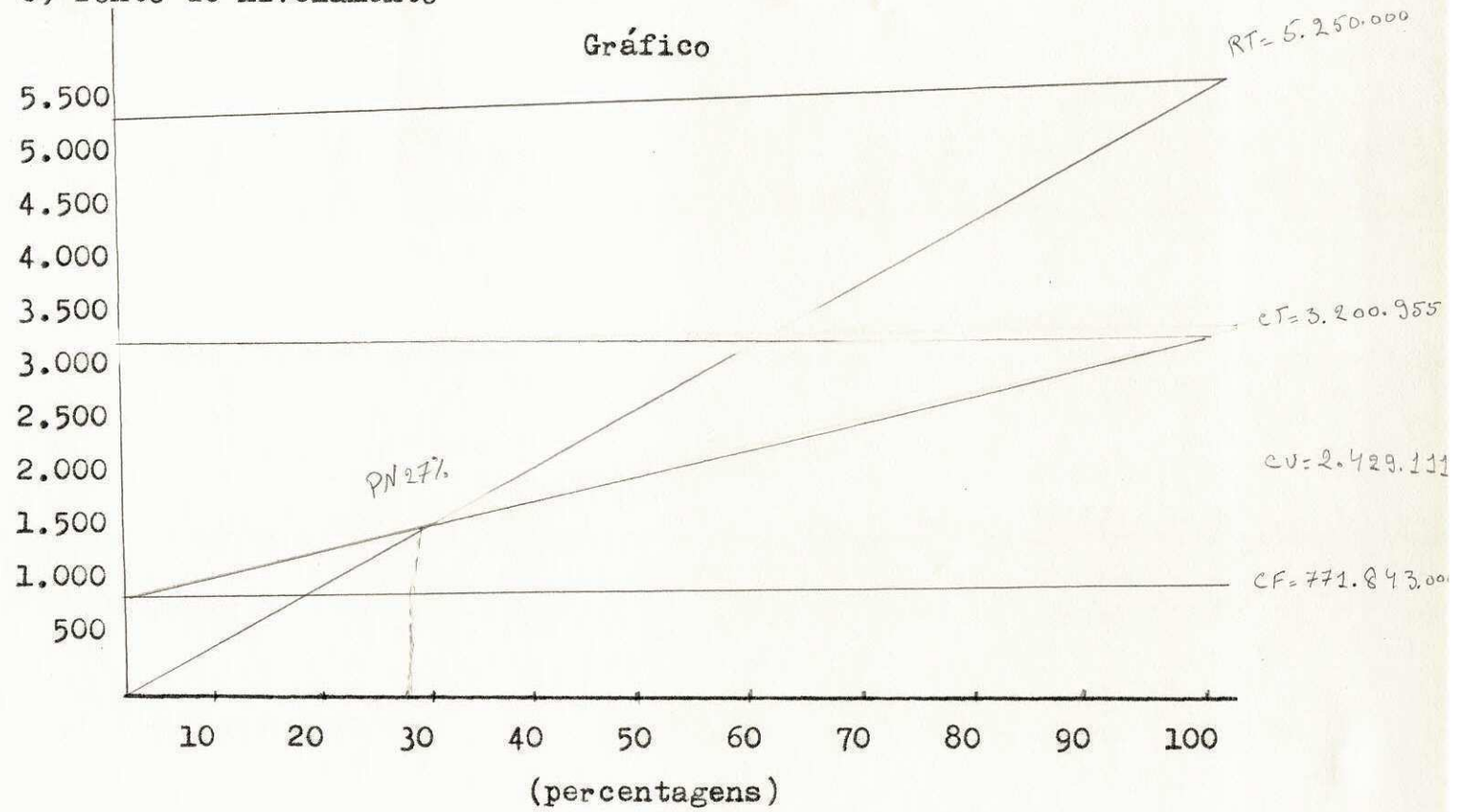
TOTAL DO ICM A RECOLHER : Cr\$ 686.034.826

Tabela 9.4 Distribuição do lucro e capacidade de pagamento

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL ANUAL Cr\$
<b>I. Lucro</b>	<u>2.313.628.309</u>
1.1. Receita total	5.250.000.000
1.2. Custos totais (exclusiva depreciações e remuneração do investimento).	2.936.371.691
<b>II. Distribuição</b>	<u>321.201.998</u>
2.1. Parcela comprometida	
2.1.1. Remuneração do capital	234.011.503
2.1.2. Amortização de empréstimo	60.940.495
2.1.3. Imposto de Renda	
2.1.4. P.I.S. (0,5 % do faturamento anual)	26.250.000
2.2. Parcela disponível	<u>1.992.426.311</u>
2.2.1. Depreciações	30.572.000
2.2.2. Fundo de reserva (8,0%)	185.090.264
2.2.3. Saldo disponível	1.776.764.047

c) Ponto de nivelamento

(Cr\$ 1.000,00)



X. Esquema financeiro

Para a implantação da empresa, serão necessários recursos financeiros no valor de Cr\$ 1.218.809.916. Deste total, serão imobilizados recursos próprios no montante de Cr\$ 975.047.932, ou seja 80% e o restante será obtido através de financiamento a longo prazo junto ao Banco do Estado da Paraíba S/A, pelo prazo de 6 anos, sendo 2 anos de carência e 4 anos para amortização.

Tabela 10.1 - Calendário de inversões e de mobilização de recursos

DISCRIMINAÇÃO	T R I M E S T R E			VALOR TOTAL Cr\$
	1º	2º	3º	
<b>Inversões fixas</b>				<b>538.000.000</b>
Área Industrial	15.000.000			15.000.000
Serviços de Terraplenagem	2.800.000			2.800.000
Despesas de organização	840.000	280.000	280.000	1.400.000
Edificações principais	180.000.000	60.000.000	60.000.000	300.000.000
Edificações secundárias			16.000.000	16.000.000
Máquinas e Equipamentos			28.000.000	28.000.000
Instalações elétricas			1.800.000	1.800.000
Móveis e Utensílios			3.000.000	3.000.000
Veículos			50.000.000	50.000.000
Eventuais	8.198.000	2.661.000	9.231.000	20.000.000
<b>Capital de trabalho</b>			680.809.915	680.809.915
<b>Total das inversões</b>	206.748.000	62.941.000	949.120.915	1.218.808.463



DISCRIMINAÇÃO	TRIMESTRE			VALOR TOTAL
	1º	2º	3º	
<u>Mobilização de recursos</u>				
Recursos próprios	165.398.400	50.352.800	759.296.732	975.047.932
Financiamento	41.349.600	12.588.200	189.824.183	243.761.683
<b>TOTAL DOS RECURSOS</b>	<b>206.748.000</b>	<b>62.941.000</b>	<b>949.120.915</b>	<b>1.218.809.915</b>